



Sras. e Srs. Jornalistas,
Queridos Camaradas,
Estimados Amigos:

Tal como o país, Lisboa empobreceu nos últimos anos. A cidade degradou-se e empobreceu – nos planos económico, social e cultural. Lisboa é uma cidade injusta, em que os benefícios do viver social se distribuem de forma desigual, agravando desigualdades preexistentes e crescentes. Lisboa envelheceu, ao mesmo tempo que viu diminuir as oportunidades de realização individual e colectiva.

Em Lisboa, como no país, a situação que hoje vivemos tem responsáveis bem identificáveis. Durante 12 anos, PSD e CDS, primeiro, e PS, depois, alternaram-se na governação da cidade. Em Lisboa, como no país, à alternância não correspondeu uma verdadeira alternativa. PSD e CDS, durante seis anos no governo da cidade, contaram com a prestimosa colaboração e complacência do PS na “oposição”. Por sua vez, ao PS, durante os mesmos seis anos no governo da cidade, não lhe faltou o apoio e a bonomia da direita em momentos cruciais, o que é elucidativo do caminho que, por opção própria, entendeu seguir.

Assim foi, nos tempos de Santana Lopes e Carmona Rodrigues, com as negociatas de terrenos (do Parque Mayer e Feira Popular) que acabaram nos tribunais, o que não teria sucedido sem a acção vigilante e a denúncia da CDU. Assim foi também, com António Costa, com a aprovação de novos instrumentos de especulação urbanística e imobiliária, com a reestruturação dos serviços municipais ou a reforma administrativa da cidade, entre outros exemplos.

As próximas eleições autárquicas poderão significar, em Lisboa, o fecho de um ciclo. Doze anos depois, a capital do país está numa encruzilhada. A opção é entre mais do mesmo ou uma arrancada para um novo ciclo de mudança, de desenvolvimento e de progresso.

A candidatura da CDU, que tenho a honra de encabeçar, corporiza esta oportunidade e esta vontade de mudança de rumo.

Em Lisboa, tal como no país, a solução para os problemas da cidade não poderá vir de quem os criou!

Uma cidade em que o planeamento seja expressão democrática do sentir colectivo da população, dos seus anseios e necessidades, não será possível com quem elege o promotor privado como principal e favorecido personagem de todo o desenvolvimento da cidade, lançando-a às mãos dos especuladores.

Uma cidade com serviços públicos modernos, diversificados, eficientes, que respondam a necessidades sociais em evolução permanente, não será possível com quem ataca, desmantela e desqualifica os serviços públicos; com quem faz da liquidação de serviços municipais, das externalizações e privatizações programa e prática política. Nada resolvem, tudo agravam, incluindo problemas financeiros.

Uma cidade com habitação condigna para todos, não a teremos com quem aniquila os instrumentos municipais imprescindíveis à prossecução de uma política de habitação; com quem aprova e consente a vergonha da nova Lei do Arrendamento Urbano – uma autêntica “lei dos despejos”.

Uma cidade com políticas culturais e desportivas dignas desse nome, não a teremos com quem reduz à indigência a cultura e o desporto. Neste último capítulo, mantendo encerrados, há anos, espaços emblemáticos da cidade, como o Pavilhão Carlos Lopes e várias piscinas municipais.

Uma cidade jovem e com jovens não a teremos com quem empurra os jovens para fora da cidade, quando não do país.

Esta candidatura, que hoje aqui anunciamos e que encabeçarei, simboliza um desejo de mudança e a determinação de lutar pela sua concretização. Um desejo e uma vontade de mudança que se inscrevem na necessidade de uma mudança mais ampla, no próprio país. Esta candidatura assume-o com clareza, sem rodeios. Clareza que contrasta com o compromisso que outros têm com o programa de destruição em curso no país, que, como não podia deixar de ser, tão negativas consequências tem também para a sua capital.

A CDU, na Presidência da Câmara Municipal de Lisboa, será a voz da população de Lisboa, não hesitando em fazer frente a quem tentar prejudicar os seus interesses. A futura gestão CDU não será o braço autárquico do governo, para fazer frente aos interesses da população. Episódios como a extinção de freguesias ou a privatização da ANA são tristes exemplos da cumplicidade da actual gestão camarária com orientações profundamente lesivas dos interesses da cidade, comprometedoras do seu futuro.

À imagem do que é hoje a cidade contrapomos a imagem da cidade desejada.

A cidade desejada – por todos e para todos! – projecta-se nalguns eixos e linhas de trabalho essenciais:

1. Estimular a actividade produtiva e a sua diversificação, criando emprego em Lisboa – emprego qualificado e com direitos. Recuperar e desenvolver a vocação produtiva da cidade, potenciando a articulação do tecido produtivo e de sectores do terciário avançado com a rede de Laboratórios do Estado e demais instituições de I&D, com as Universidades e o Politécnico, apostando na criação de pólos tecnológicos.
2. Definir políticas habitacionais que atraiam e fixem população, estancando a saída de jovens, respondendo aos problemas dos bairros municipais e desenvolvendo a reabilitação urbana do edificado. Lutar pela revogação da actual lei das rendas, que está a afectar milhares de famílias em Lisboa.
3. Pôr em prática políticas sociais que promovam a inclusão social e o combate às desigualdades crescentes.
4. Apostar na qualidade e diversificação dos serviços públicos na Cidade, atendendo às necessidades da população de Lisboa e à sua evolução, sejam os prestados pela Câmara, sejam os do Estado Central, nas áreas da Saúde, Ensino, entre outras. Lutar contra o encerramento de hospitais e centros de saúde. Defender intransigentemente a propriedade e a gestão públicas dos serviços de abastecimento água e saneamento.

5. Combater e reverter a degradação do transporte público, apostando na sua qualidade e cobrindo toda a extensão da cidade, com uma visão integrada dos diferentes modos de transporte. Lutar pela melhoria substancial da sua qualidade, conforto, segurança, regularidade e rapidez. Pela diminuição do seu custo. Lutar contra a privatização do Metro e da Carris. Intervir de forma consequente, tirando partido de todos os instrumentos municipais disponíveis, com vista a reverter as políticas de mobilidade que dão primazia ao automóvel.
6. Humanizar e qualificar o espaço público. Estimular e democratizar a sua fruição.
7. Desenvolver políticas ambientais sustentáveis, que tenham em conta a eficiência energética, a qualidade do ar e o ruído, construindo corredores verdes, preservando Monsanto e apostando nos jardins e matas da cidade.
8. Transformar Lisboa numa cidade de dimensão cultural qualificada, humanizada e solidária – cidade agradável e estimulante para viver, onde a memória e a tradição histórica e popular convivem com a criação contemporânea.
9. Retomar uma política desportiva. Estimular e democratizar a prática do desporto na cidade, dando força ao desporto popular e ao movimento associativo desportivo. Recuperar e mobilizar equipamentos desportivos há muito encerrados e em estado avançado de degradação.
10. Concretizar uma política de dinamização com e para a Juventude. Estimular o associativismo juvenil e a participação da juventude na vida da cidade.

O projecto de que aqui, apenas muito sumariamente, vos dou conta mergulha as suas raízes no riquíssimo património autárquico da CDU e das forças que a compõem; no trabalho dedicado, esforçado e competente dos seus eleitos na Câmara, na Assembleia Municipal e nas Freguesias de Lisboa. Um trabalho de muitos anos, reconhecido pelas populações.

Este é um projecto que queremos aberto e em construção. Que convoca todos os lisboetas genuinamente preocupados com o presente e o futuro da cidade. Um projecto que saberá colher e incorporar todos os contributos que o enriqueçam e que o ajudem a levar à prática.

Permitam-me ainda duas palavras finais.

Uma para os trabalhadores do Município – da Câmara Municipal e das empresas municipais. Melhor do que ninguém, conhecemos os ataques de que têm sido alvo e as ameaças que se perfilam no horizonte, sejam as que vêm do poder central, seja as que partem da própria autarquia. Estivemos, estamos e estaremos ao vosso lado, defendendo os vossos direitos. O projecto da CDU para a cidade é a mais sólida garantia de defesa desses direitos. Porque o projecto da CDU constrói-se com os trabalhadores, com o seu empenho e mobilização. São imprescindíveis. Serão respeitados e valorizados.

Uma palavra ainda para uma certa comunicação social e para alguns responsáveis editoriais. Não tentem decidir à partida o que apenas à população de Lisboa cabe decidir. Não tentem fazer destas eleições o que elas não são: uma corrida entre as forças que nos últimos doze anos se alternaram no governo da cidade. Não tentem ignorar ou ocultar o projecto da CDU atrás de uma corrida de figurões sem projecto.

A CDU apresenta-se nestas eleições pronta a disputar e a assumir todas as responsabilidades, incluindo naturalmente a Presidência da Câmara Municipal. Apresentamo-nos hoje, aqui perante vós, como a alternativa política imprescindível para abrir campo à política alternativa de que Lisboa e o país precisam.

Obrigado.

Lisboa, 21/02/2013